

Tradução Visual do Álbum *Blue Note*: recriação cênica baseada nos quadrinhos de Shiko Leite¹

Samara Katiane Rolim de OLIVEIRA²

Ana Carolina de Assis GALDINO³

Patrícia Yuri Urushima de AZEVEDO⁴

Bruno Sérgio Franklin Farias GOMES⁵

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Neste projeto experimental foi empregada a fotografia artística, para que os enquadramentos, perspectivas e técnicas fotográficas que englobam a atmosfera artística elaborada e trabalhada minuciosamente na composição cenográfica, possibilite uma imbricação de artes na ambientação da narrativa do quadrinho. A construção cenográfica foi trabalhada a partir da recriação de cenas originais dos quadrinhos, utilizando-se a fotografia como instrumento de captação das imagens. Dessa maneira, a fotografia artística foi explorada através da linguagem visual como emissora de sentido, trabalhando em conjunto com a cenografia que por sua vez foi o elemento possessor e concretizador da imagem. Esse trabalho experimental utilizou como fonte inspiradora o álbum *Blue Note*, de autoria do artista paraibano, Shiko Leite.

PALAVRAS-CHAVE: Arte Sequencial. Fotografia Artística. Quadrinhos. Recriação Cênica.

1 INTRODUÇÃO

Inspirado nos quadrinhos, a proposta deste projeto versa na criação/reprodução de cenários, utilizando a fotografia como meio de registro. Partindo do conceito de quadrinhos como arte sequenciada e utilizando a capacidade de registro fotográfico, foi trabalhada a reprodução cênica de uma série fotográfica sequenciada historicamente. Esse trabalho contou com o aparato cenográfico necessário para que o desenho do quadrinho escolhido se transfigure em uma reprodução real. Contamos com o embasamento necessário em cenografia e fotografia artística, que foram as fontes edificantes e que fazem com que a sequência selecionada torne-se um trabalho artístico diferenciado.

Inicialmente foi trabalhado o conceito de cenário, para que haja a fundamentação necessária para o desenvolvimento das atividades a serem realizadas. É de extrema importância perceber que a formação da imagem artística é construída a partir de vários

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria V - Produção Transdisciplinar, modalidade PT 04 Fotografia artística (avulso).

² Aluna líder do grupo e estudante do 2º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, e-mail: samararolim@gmail.com.

³ Estudante do 2º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: galdino.anacarolina@gmail.com.

⁴ Estudante do 2º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: pate_azevedo@yahoo.com.br.

⁵ Orientador. Professor do Curso Comunicação Social, email: brunoradioetv@gmail.com.

elementos e linguagens visuais. Esses elementos juntos são responsáveis por compor e preencher visualmente o espaço de sentido que se forma em nossas mentes. Para realizar uma composição visual homogênea é preciso antes de qualquer coisa, entender a mensagem que o produto visual quer passar; A partir disso, será agregada a imagem, valores e estereótipos que irão designar e estabelecer linguagens correspondentes com o conteúdo que o produto irá transmitir. Dessa forma, a cenografia fez parte desses elementos visuais que caracterizaram a imagem de acordo com o tema proposto neste trabalho.

2 OBJETIVO

Apesar de não possuir uma posição muito confortável e não ter o devido reconhecimento dentro das artes, o quadrinho agrega em sua estrutura características das várias outras artes, como pintura, escultura, fotografia, cinema etc. Foi com essa percepção que os quadrinhos adentraram a pesquisa e nortearam o percurso necessário para a construção imagética da produção visual que desenvolvemos. Como fonte inspiradora, os quadrinhos surgiram para adicionar e incrementar conceitos em arte e imagem, unindo uma arte a outra e transformando o conceito secundário que as histórias em quadrinhos possuem em uma forma de expressão denominada como arte-sequencial. Principiando nessa valorização de configuração de arte-sequencial, exploramos a capacidade gráfica e lógica que os quadros nos proporcionam, nos remetendo a características ímpares que possuem e que podem influenciar na reprodução cênica e na captura fotográfica do frame desejado.

Preenchendo a composição artística do trabalho, a fotografia incorpora suas particularidades, contribuindo para uma elaboração visual cuidadosamente tramada. Dessa forma, a fotografia se uniu aos quadrinhos e a cenografia para realizar o processo de registro do cenário a ser reproduzido. A incorporação da fotografia na produção dar-se inicialmente pela necessidade de registro da cena e também pela equivalência que o resultado final terá como os quadrinhos sendo um frame fotográfico correspondente a um quadro da sequência histórica.

3 JUSTIFICATIVA

O recurso de tornar uma cena estática e dela suceder cenas que convertam em uma cronologia histórica é fator determinante para a utilização da fotografia nessa produção. Os quadrinhos e a fotografia se assemelham pelos seus formatos estruturais determinantes, onde percebemos a sequência de quadros estáticos carregados de metalinguagens a partir de

enquadramentos, montagens, dramaticidade e olhar artístico/poético da obra. Percebe-se também a presença significativa de elementos vivazes numa narrativa visual constante, levando ao leitor uma carga semiótica elevada e permitindo uma decodificação efetiva da linguagem visual, sendo essa, mostrada através da narrativa lógica e compreensível dos quadrinhos, por vez enriquecida e recriada pela fotografia.

A pesquisa literária feita para compor a sequência fotográfica utilizada na pesquisa foi norteadada por diversos aspectos. Dentre eles, aspectos como a nacionalidade do quadrinho, a identificação do grupo com a sua temática e estética, o potencial de adaptação, que nele constasse uma sequência de forte apelo visual e ainda, que sua produção estivesse dentro das nossas condições orçamentárias. Depois de um processo de pesquisa foi decidido que o quadrinho a ser trabalhado seria *Blue Note* (Ilustração 1), dos paraibanos, Shiko Leite e Biu Ramos.



Ilustração 1 Capa da graphic novel *Blue Note*

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

4.1 Linguagem Fotográfica

Na concepção de uma fotografia, seja ela artística ou documental, é importante perceber a influência do fato registrado e em consequência o fornecimento de informações visuais a partir disso. O ato de fotografar concede ao fotógrafo a liberdade de composição visual através dos elementos dispostos naquele exato momento. Dessa forma, avaliamos a composição por meio do olhar, onde a importância dada a um elemento mais do que a outro é puramente explicado pelo sentido que o fotógrafo quis transpor no produto final, a fotografia. Analisar uma composição fotográfica é muitas vezes analisar o próprio autor, é

entender a mensagem e maquirar ideias a partir de uma linguagem de sentidos. Os elementos visuais de uma imagem fotográfica são elementos reais e fatos que acontecem na nossa vida, no nosso cotidiano. A sensibilidade de transformar esses acontecimentos corriqueiros em uma linguagem ímpar é a forma de direcionar a sua percepção das coisas e transferi-las para a fotografia, permitindo assim o registro de uma linguagem detentora de elementos sígnicos visuais. Portando, Alberto Manguel (2001) ressalva que

a fotografia, porém, embora admitindo a subjetividade da câmera, repousa na nossa convicção de que aquilo que nós, os espectadores, vemos existiu de fato que aquilo ocorreu em determinado e exato momento e que, como realidade foi apreendido pelo olho do observador. (MANGUEL, 2001, p.93).

4.2 Linguagem Cenográfica

Linguagem cenográfica caracteriza-se por possuir uma capacidade de representação cênica, onde nos objetiva a transpor os conceitos não palpáveis para elementos reais, que estão dispostos para gerar mais significações imagéticas conforme a concepção do observador. A composição cenográfica é formada não só pelo cenário/locação da produção visual, mas também por outros elementos cênicos, veementemente importantes como, por exemplo, a iluminação e a indumentária.

Esses elementos de uma maneira ou de outra devem se unir para que se constitua um cenário harmônico e a mensagem semiótica representada por esses signos visuais sejam interpretadas com sucesso. Essa estrutura cenográfica deverá atuar basicamente como um item de plano de fundo, para que os personagens possam ter seus gestos e atuação valorizada. Assim, a imagem apresentada terá de forma consonante o enquadramento correto das cenas, de acordo com o que se quer destacar naquele momento para a imagem.

4.3 Linguagem dos Quadrinhos

As atribuições significativas advindas da imagem nos permite uma percepção mais completa da sua mensagem, nessa mesma linha de pensamento os quadrinhos se inserem, sendo eles portadores de sentido e geradores de informação. A compreensão dos elementos visuais presentes nos quadrinhos está diretamente ligada ao conhecimento e a vivência visual dos leitores. A transposição de ideias através de traços que não sejam a escrita, pode facilitar a difusão da mensagem desenhada, como também pode suscitar em um meio de comunicação rápido e efetivo. É com essa percepção que Will Eisner (1985) assegura que

As histórias em quadrinhos comunicam numa “linguagem” que se vale de experiência visual comum ao criador e ao público. Pode-se esperar dos leitores modernos uma compreensão fácil da mistura imagem-palavra e da tradicional

decodificação do texto. A história em quadrinhos pode ser chamada “leitura” num sentido mais amplo que o comumente aplicado ao termo (Eisner, 1985, p.7).

O entendimento dos quadrinhos está mais ligado à formação pessoal dos indivíduos, sendo que essa linguagem possibilita um maior grau de assimilação por parte do público. Na maioria das sequências o desenho possui o aparato textual para juntos gerarem informação, mas, em alguns casos o desenho “fala” por si só, reafirmando a capacidade de significação dos elementos ali representados. É com essa premissa que encaramos o desafio da representação cenográfica através dos quadrinhos, realizando a reprodução de uma sequência de quadros sem atribuir elementos textuais a ele. O processo de cognição visual possibilita uma leitura mais dinâmica e interativa entre o observador e o quadro observado. Nos quadrinhos essa dinâmica torna-se mais compreensível pelo fato de existir a repetição de cenas e a progressão dos fatos descritos. Também podemos encontrar nos quadrinhos uma linguagem mais perceptível e autoexplicativa, podendo a partir disso inserir referências de outros tipos de linguagens, podendo essas serem visuais e até mesmo auditivas.

5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO

Diante da temática de valorização e concretização dos elementos cenográficos, a escolha da sequência de *Blue Note* foi realizada com base em algumas percepções pessoais do grupo. Essa sequência está localizada nas páginas de número 90 e 91 do quadrinho. A seleção destas cenas se deu através do nosso desejo em realizar um trabalho diferenciado, simples e com uma carga visual sgnica bem elaborada. Essa sequência nos permite observar de forma mais profunda o desenho como portador de sentimentos. A obra *Blue Note* consiste em um drama psicológico atribuído ao processo de criação e a construção de ideias. É uma obra provida de sentimento que nos faz perceber a capacidade de entendimento pessoal através dos quadrinhos. O personagem masculino, presente na sequência a seguir, está passando por um conflito pessoal e diante disso está em um momento de reflexão e organização do pensamento. É a partir desse momento que ele reflete suas ideias e é onde percebemos a sua intenção em se matar, realizando assim uma transformação, onde a morte não é o fim e sim uma semente para nascer outra ideia. A personagem feminina carrega mais valores e estereótipos nos ajudando na sua identificação no quadrinho. Ela é a morte personificada que chega para iniciar o processo de desprendimento dos sentimentos, iniciando assim uma nova fase para o personagem. Essa morte personificada que o quadrinho representa, possui referência ao personagem Morte, de Neil Gaiman. A Morte de Gaiman faz parte das histórias de Sandman e é representada por

uma jovem, esguia, de cabelos pretos e pele clara. Ela usa roupas escuras, uma maquiagem nos olhos que representa o olho de Osíris e o símbolo da imortalidade (*ankh*) pendurado no pescoço. Esses e outros elementos cênicos de caracterização foram usados na reconstrução dos quadrinhos. A sequência escolhida (Ilustração 2) refere-se ao momento em que o personagem está imerso nesse processo construtivo das ideias, onde podemos perceber as letras dispersas pelo chão, nos transportando para uma ambientação de sonho e surrealidade. As letras espalhadas no chão deixam a entender que são as ideias confusas ainda na cabeça do personagem e que de alguma forma elas irão ser organizadas. Diante dessas percepções, realizamos uma tradução visual para transferirmos para a recriação cenográfica realizada a nossa forma de visualizar e entender a sequência.



Ilustração 2 Sequência *Blue Note* utilizada para recriação cenográfica

5.1 Pré-Produção: obtenção dos elementos

A partir da relação dos elementos cenográficos que seriam utilizados, foi feita uma pesquisa de onde e como seriam obtidos. Foram estabelecidos os de maior dificuldade para que fossem analisados e adquiridos de forma viável. Desses elementos o grupo encontrou uma dificuldade maior em conseguir a poltrona e o material de revestimento para o piso.



Ilustração 3 Processo Produção Cenográfica da Cadeira(Antes x Depois)

Para produzir o piso foram feitas diversas especulações de como ele poderia ser realizado. A primeira instância foi cogitada a possibilidade de fazer uso de projeção aliada à iluminação. A ideia era projetar as letras do cenário no chão do estúdio e usar a iluminação para facilitar esse processo. Porém, essa possibilidade foi descartada pela falta de composição da fotografia em relação à perspectiva. Outra possibilidade seria inserir graficamente as letras depois de executadas as fotografias. Como o objetivo do projeto era trabalhar o quadrinho em detrimento da cenografia propriamente dita, o uso de recursos gráficos também foi descartado. A opção que se adequou melhor ao projeto foi pintar artesanalmente as letras em um tecido. Para isso, o grupo realizou testes prévios para analisar o comportamento do tecido em tintas específicas. Foi utilizada a Tinta de tecido acrílica, cor preta e 6m por 1,80m do tecido de algodão cru. As letras foram mensuradas com uma régua e demais objetos que ajudaram a compor a perspectiva da arte no tecido.

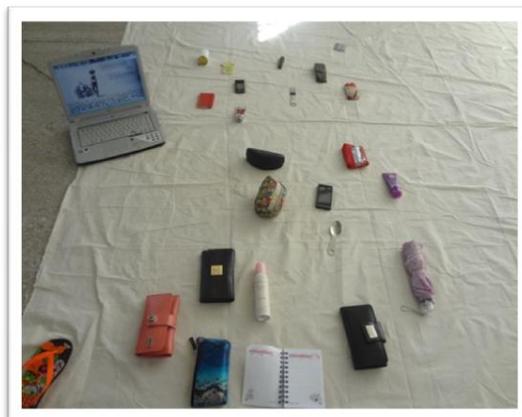


Ilustração 4 Processo de Produção Cenográfica do Piso

Depois de conseguidos os elementos prioritários, o grupo partiu para a obtenção dos demais elementos cenográficos. Dentre eles estavam a caneca branca (que foi emprestada) e a indumentária. Do figurino dos personagens, os elementos concedidos foram: blusa preta feminina, colar (ankh), cinto de tachas, calça jeans masculina, bota e fivelas. Os elementos

que foram comprados limitaram-se a calça jeans feminina, que passou por um processo de customização sendo este um efeito obtido através do lixamento do tecido com uma lâmina na região dos joelhos.

5.2 Definição do elenco

Foi feita uma reunião para definir os aspectos físicos e psicológicos dos modelos que iriam participar do ensaio. A sequência escolhida apresentava um personagem masculino e um feminino que possuíam expressões intensas, um gestual peculiar e uma interação física que incluía uma cena de beijo. O personagem masculino era careca, magro e de estatura mediana. Possuía sobrelanceiras fartas e expressivas, olhos grandes e uma fisionomia de cansaço. O modelo deveria preencher essas características e no caso de não ser naturalmente careca, ele deveria aceitar que tivesse seu cabelo raspado.

5.3 Produção

Montado o cenário, partimos para a configuração da iluminação. Contamos com o auxílio do técnico de iluminação do estúdio. No ajuste da iluminação tivemos dificuldade devido a impossibilidade de mover plenamente os *spots* do estúdio, o que era essencialmente necessário para uma composição satisfatória da sombra e perspectiva. Outro agravante foram os equipamentos de iluminação que eram específicos para produção audiovisual, não tendo nenhum equipamento específico para fotografia. Estes empecilhos foram contornados com alguns ajustes dos equipamentos de iluminação e equipamentos fotográficos. Pronto o cenário e ajustada a iluminação, demos início ao ensaio fotográfico. Os modelos foram posicionados de acordo com as imagens da HQ e para isso foi utilizado um tablet, realizando assim comparações entre a sequência do quadrinho e a sequência reproduzida (Ilustração 5). Foi dada prioridade para as imagens cuja composição cênica era menos complexa com o intuito de agilizar o processo fotográfico. Foi percebido que a HQ tinha duas características que eram incompatíveis com a produção física, a continuidade entre um quadro e outro que consistia na ausência e mudança de dimensão de alguns elementos cenográficos, bem como o enquadramento dos quadros que eram impossíveis de ser reproduzidos na vida real. Diante disso, foi decidido pelo grupo que as fotografias seguiriam uma continuidade cenográfica. Já a dificuldade do enquadramento foi solucionada com uma nova percepção do quadro, mas preservando ao máximo a obra original.



Ilustração 5 Utilização do tablet para comparar o quadrinho e a foto

6 CONSIDERAÇÕES

Optamos por trabalhar com a união das temáticas do quadrinho, da fotografia e da cenografia devido a nossa afinidade com os assuntos, desenvolvendo um projeto consistente que englobasse ambas as áreas de maneira concisa e criativa. Diante dos desafios e possibilidades desde as primeiras reuniões, observamos a necessidade de trabalhar a temática dos quadrinhos no âmbito acadêmico. Percebemos a importância da análise descritiva da linguagem visual para nortear e auxiliar o leitor no processo de entendimento e leitura visual das imagens. A metodologia transdisciplinar de estudo sobre fotografia, quadrinhos e cenografia são alicerces do macro projeto onde a sua atuação foi essencial para o embasamento teórico, dando suporte nas atividades práticas realizadas nesse projeto experimental.

6. 1 Resultado Final: Quadrinhos x Fotos



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- PATATI, Carlos; BRAGA, Flávio. **Almanaque dos Quadrinhos**. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, 2006.
- PIETROFORTE, Antônio Vicente Seraphim. **Semiótica Visual: Os Percursos do Olhar**. São Paulo: Contexto, 2010.
- RAMOS, Paulo. **A Leitura dos Quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.
- RATTO, Giani. **Antitratado de Cenografia**. São Paulo: Senac, 1999.